

65 KAIGAI NIKKEIJIN TAIKAI

Palestra Principal - Dr. Renato Ishikawa

17/SETEMBRO/2025

Boa tarde a todos aqui presentes e aos que estão nos assistindo online

Gostaria de agradecer imensamente ao Chairman, senhor Chuichi Abe, e ao presidente Katsuyuki Tanaka, por me concederem o privilégio de falar na abertura do 65º *Kaigai Nikkeijin Taikai*, cujo tema geral é:

“Comunidade Nikkeis em um Mundo de Crescente Confusão e Incertezas – em busca de novas conexões.”

Gostaria de abordar vários pontos dentro do sub tema que escolhi:

O que se espera da comunidade Nikkei e do Japão em meio a um cenário internacional cada vez mais confuso e incerto.

Sou Renato Ishikawa, nissei, nascido em 1938, na cidade de Paraguaçu Paulista, interior de São Paulo, Brasil.

Meus pais, Kenzo Ishikawa e Harue Ishikawa, imigraram para o Brasil com suas respectivas famílias. Meu pai foi de Osaka, em 1928, e minha mãe de Fukuoka, em 1931.

Como a maioria dos imigrantes, nossos pais tinham como prioridade absoluta a educação dos filhos. Por isso, quando eu e minha irmã terminamos o ensino fundamental, eles renunciaram a tudo o que tínhamos e, em 1954, nos mudamos da pequena cidade de Ibiúna para a capital São Paulo, para que pudéssemos continuar nossos estudos.

Inclusive, falam que enquanto outras comunidades de imigrantes construíam igrejas ao chegar ao Brasil, os japoneses construíam escolas para bem educar seus filhos

Formei-me bacharel em Economia pela Faculdade Mackenzie, fiz pós-graduação em Administração pela Fundação Getúlio Vargas e, posteriormente, uma especialização em Finanças nos Estados Unidos um curso patrocinado pela Ericsson, onde já trabalhava na época.

Comecei a trabalhar muito cedo. Como o salário de meu pai, professor, não era suficiente, completávamos a renda familiar produzindo hortaliças, atividade que fazíamos antes ou depois da escola.

Desde pequeno, trabalhei sem parar. Não tive uma infância como a maioria das crianças. Comecei aos 7 anos na agricultura com a família, mas apesar disso, nunca abandonei os estudos, frequentei cursos noturnos durante toda a minha formação acadêmica.

Tive diversos empregos, mas foi na Ericsson e depois na NEC do Brasil que construí minha trajetória profissional mais sólida e duradoura.

Iniciei minha jornada na Ericsson, grupo sueco, em 1970, atuando como *controller*.

Em 1975, aos 37 anos, fui eleito pela diretoria do grupo para assumir o cargo de Chief Financial Officer (CFO) da subsidiária brasileira, que na época representava 25% de todo o grupo LM Ericsson.

Tive a honra de ser o primeiro não sueco a ocupar essa posição, rompendo com a tradição do Grupo Ericsson, que até então mantinha o Presidente e o Diretor Financeiro sempre com expatriados suecos.

Em 1984, após muita insistência da diretoria da NEC do Japão, finalmente aceitei o convite para ser Diretor Financeiro da NEC do Brasil. Naquela época, a subsidiária brasileira enfrentava um conflito sério entre acionistas, e fui contratado justamente para resolver essa situação, o que levou cerca de um ano.

A telefonia ainda estava na era analógica e apresentava um déficit significativo, mas, em pouco mais de 10 anos, o Brasil passou a contar com um dos sistemas mais modernos do mundo, com discagem automática direta para chamadas nacionais e internacionais.

Em 1992, a NEC do Brasil foi pioneira na implantação do sistema de telefonia móveis celulares, na cidade do Rio de Janeiro, e realizou a primeira ligação móvel entre o Rio de Janeiro e Brasília.

Em 1999, tive a honra de ser eleito o primeiro nikkei presidente da NEC do Brasil. Durante minha gestão, sempre busquei dialogar com diretores e colaboradores para harmonizar os diversos interesses e assim conseguimos, juntos e com perseverança implementar e consolidar grandes mudanças focadas em aumentar a eficiência, ampliar nossa participação no mercado, e melhorar a rentabilidade.

De acordo com as regras da NEC, aos 65 anos me aposentei. Após tantos anos de trabalho, planejei tirar um período sabático em Toscana, na Itália. Comecei a aprender italiano e a procurar uma casinha para alugar, mas meus planos mudaram quando decidi investir em negócios próprios.

Mas o meu sonho se desfez e tive que postergar o início do meu sabático, fui convidado para ser sócio na construção de um condomínio de casas, topei, assim começou um novo ciclo da minha vida na área de empreendimentos imobiliários. De investidor passei a ter uma empresa verticalizada no setor imobiliário.

A CNL nascia.

Hoje empregamos 60 funcionários de forma direta e mais de 300 de forma indireta. Temos construído prédios de apartamentos residenciais e para escritórios. Nosso lema é entrega no prazo e com qualidade.

Possuo uma fazenda dedicada à produção de café e criação de gado. Inicialmente, ela era um refúgio para meu descanso, enquanto ainda atuava como executivo na NEC. Com o passar do tempo, fui adquirindo mais terras, e hoje a fazenda tem 1.300 hectares.

Atualmente, cultivamos cerca de um milhão e meio de pés de café arábica, utilizando uma agricultura totalmente mecanizada, desde o plantio até a colheita, com o uso de agricultura de precisão.

Colhemos, em média, 500 toneladas de café por ano, que exportamos para a Europa e Japão, sempre com certificação de qualidade — Rainforest Alliance.

Buscamos fortalecer a comunidade local, gerando aproximadamente 50 empregos diretos e incentivando o desenvolvimento regional.

Gostaria de apresentar um vídeo curto para que todos possam visualizar uma pequena parte da CNL e Fazenda Aliança

Exibição: VÍDEO INSTITUCIONAL BUNKYO

No vídeo também tivemos trechos sobre atividades do Hospital-Japonês Santa Cruz e Bunkyo-Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social.

No Brasil, os descendentes de imigrantes japoneses — conhecidos como Nikkeis — já estão na sua sexta geração desde o início da imigração, em 1908, com a chegada do navio Kasato Maru, e iniciava-se uma história marcada por coragem, trabalho duro e superação.

Os primeiros imigrantes enfrentaram inúmeros desafios: um idioma completamente diferente, uma alimentação desconhecida, o clima tropical e suas doenças, além de condições de trabalho extremamente desumanos.

Durante a Segunda Guerra Mundial, a situação se agravou ainda mais. Os imigrantes japoneses no Brasil enfrentaram fortes restrições: tiveram suas escolas de língua japonesa fechadas, jornais em japonês proibidos, associações dissolvidas e até foram impedidos de falar sua própria língua.

Ainda assim, a comunidade japonesa persistiu. Reconstruiu-se. Adaptou-se. E hoje é reconhecida como uma das mais integradas e respeitadas no Brasil, um país que, ao longo do tempo, aprendeu a acolher essa cultura com afeto e admiração.

Estima-se que somos dois milhões e setecentas mil pessoas, que representam cerca de 1,3% do total da população brasileira com significativa contribuição no PIB do país.

Contamos com aproximadamente 420 associações nikkeis espalhadas pelo Brasil. E a relação Brasil–Japão tornou-se um exemplo de convivência harmoniosa, onde diferenças se transformaram em pontes e essas duas culturas se enriquecem mutuamente.

Ao mesmo tempo, o mundo vive um momento delicado. Em 2025, completam-se 80 anos do fim da Segunda Guerra Mundial, um marco de reflexão sobre os horrores da guerra e o valor inestimável da paz.

As bombas atômicas lançadas sobre Hiroshima e Nagasaki deixaram marcas que atravessam gerações — uma memória dolorosa que continua a nos ensinar sobre os limites da destruição e a necessidade de cooperação entre os povos.

O mundo enfrenta novas formas de conflito: guerras, deslocamentos forçados, desinformação e o fortalecimento de discursos xenofóbicos, especialmente na Europa e nos Estados Unidos.

Os imigrantes, assim como nossos antepassados, mais uma vez, são vistos com desconfiança. É claro que o respeito às leis e aos costumes locais são fundamentais. Mas também é verdade que muitos estrangeiros são injustamente discriminados, vítimas de estigmas e fake news, especialmente nas redes sociais.

As comunidades Nikkeis espalhadas pelo mundo conhecem bem o desafio de viver entre culturas, de construir identidade entre fronteiras. Carregamos a tradição japonesa com orgulho, mas também somos filhos dos países que nos acolheram.

Por isso mesmo, temos um papel fundamental neste momento de incertezas: **promover o diálogo, valorizar a diversidade e renovar nossos laços em busca de novas conexões.**

Gostaria de apoiar a proposta feita na Reunião Anual da Associação Nacional dos Governadores das Províncias do Japão deste ano, onde foi proposta a necessidade de se criar um ambiente onde japoneses e estrangeiros possam

conviver em harmonia, isto é, a criação de uma sociedade de coexistência respeitando a diversidade.

Fundado em 1955, a Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social, o Bunkyo é administrado por um presidente e 14 diretores. Possui ainda 28 diretores regionais distribuídos por todo o Brasil, de Norte a Sul, e de Leste a Oeste.

Em 2019 assumi a presidência do Bunkyo com meu compromisso de implantar uma gestão com visão empresarial, para tornar a entidade autossustentável e respeitada pela sociedade, e com duas prioridades: fortalecimento dos relacionamentos e dar protagonismos aos jovens.

Acredito ter sido o presidente que mais viajou para estar presente nas atividades da comunidade nikkei do Brasil e da América Latina. E inclusive no Japão, onde participei da entronização do Imperador Naruhito como um dos representantes do Brasil.

Tive a honra de ser escolhido para representar os nikkeis do exterior na abertura do 60º Kaigai Nikkeijin Taikai, na honrosa presença do Imperador Naruhito e da Imperatriz Masako.

Posso afirmar que o Bunkyo é hoje muito reconhecido não só dentro da comunidade japonesa, como no Japão e pela sociedade brasileira, por isso o Bunkyo foi agraciado com uma das mais altas condecorações concedidas pelo Presidente da República do Brasil, a Ordem do Rio Branco, no grau Grão-Mestre.

Além disso, temos participado ativamente de eventos da comunidade nikkei latino-americana, como a COPANI - Convenção Panamericana Nikkei, organizado pela Associação Panamericana Nikkei, realizada ano passado no

Paraguai e das 3 primeiras edições do Conversatorio Internacional Nikkei, idealizado pela Associação Peruano-Japonesa.

Este ano a 4ª edição do Conversatório Internacional Nikkei foi realizada pelo Bunkyo no Brasil e reuniu comitivas do Peru, Bolívia, México, Chile, Paraguai, Argentina, Estados Unidos e México, com a participação especial do governo japonês, representado pelo Embaixador Akira Yamada.

E em 2026 a COPANI será realizada no Brasil, com participação de todos os países latino americanos, Estados Unidos e Canadá.

Acredito que acolher atividades que trazem nikkeis de outros países, aquece a vontade da nossa comunidade em buscar alternativas para fortalecer ainda mais os relacionamentos.

Promover o intercâmbio de jovens para estes eventos é uma alternativa viável e que talvez possa ser incentivada pelo Kaigai Nikkeijin Kyokai.

Além da importância do fortalecimento dos relacionamentos, acredito que os jovens Nikkeis são peça-chave para encontrarmos novas conexões neste mundo de crescente confusão e incertezas.

A geração Z, em especial, vive sob forte pressão digital, mas se destaca pela consciência ambiental, criatividade, engajamento social e senso crítico. Eles enfrentam um mundo em constante transformação, com instabilidade econômica e excesso de informações, mas também têm coragem, valores e disposição para fazer a diferença.

É neles que deposito minha esperança. São os jovens que podem e devem liderar o caminho rumo a um mundo mais equilibrado, por isso adotei como prioridade o protagonismo dos jovens.

Durante a pandemia de Covid-19 assumiram a responsabilidade de organizar eventos online. Esse movimento impulsionou nossas reuniões de diretoria online, facilitando muito a comunicação em um país de dimensões continentais.

Foram os jovens que criaram o Projeto Geração, no qual durante dois anos, por meio de workshops com mais de 500 participantes de diferentes idades, sintetizaram os principais valores da comunidade nipo-brasileira:

Os oito valores são:

- Responsabilidade (Sekinin)
- Aprendizado (Manabi)
- Integridade (Seijitsu)
- Respeito (Keii)
- Perseverança (Nintai)
- Gentileza (Shinsetsu)
- Gratidão (Kansha)
- Coletividade (Kyodo)

Esses valores são praticados diariamente por nós e, através de nossas atividades buscamos transmiti-los para as próximas gerações e para toda a sociedade.

Acredito na importância de preparar novas lideranças especialmente entre os jovens — para que possam continuar esse trabalho com energia, visão e renovação.

Ao longo da minha trajetória, me esforcei pessoalmente em criar oportunidades e incentivar esses jovens.

E aqui, gostaria de deixar claro: quando falo de jovens, não me limito a jovens descendentes de japoneses. Falo com uma ideia de inclusão, para que todos aqueles que amam a cultura japonesa possam participar ativamente de nossa comunidade.

No Brasil já percebemos que mais da metade do público de **(matsuris)** não tem descendência japonesa, mas admiram e respeitam a nossa cultura. Enquanto não abrirmos espaço para estes admiradores não nikkeis, será difícil ter um futuro longo e próspero para a comunidade nikkei.

Esta minha crença pessoal foi reforçada por duas atividades promovidas pelos jovens no Bunkyo, o Fórum de Integração Bunkyo - FIB, que tem como propósito inspirar jovens lideranças, através da integração e troca de experiências; outro exemplo é a Revitalização - REVI, atividade voltada a integrar os jovens que buscam a renovação das entidades nikkeis de todo o Brasil.

VIDEO FIB + REVI

Quando falamos de jovens da comunidade nikkei, não podemos esquecer dos jovens nikkeis que residem aqui no Japão. São hoje cerca de duzentos e dez mil brasileiros residentes no Japão. Hoje muitos não pretendem voltar ao Brasil, permanecendo integrados à sociedade japonesa.

Desde 2022 tenho vindo ao Japão, sempre acompanhado de jovens, para melhor entender a comunidade brasileira do Japão.

Estamos construindo **pontes sólidas** entre Brasil e Japão.

Ano passado, fruto desses encontros no Japão iniciamos o Projeto Conexão Bunkyo-Japão, organizado por jovens que moram em Gunma. E no próximo dia 20 de setembro, estaremos em Nagoya para o segundo Conexão Bunkyo-Japão.

Esses encontros de jovens da comunidade brasileira no Japão ocorrem justamente quando a sociedade japonesa discute a questão de políticas para estrangeiros.

É um tema bastante polêmico e por isso é fundamental que essa discussão seja conduzida de forma que as comunidades estrangeiras sejam realmente ouvidas para que todos possam conhecer a difícil realidade vivenciada por esses residentes.

Acredito que ouvir as partes envolvidas seja o melhor caminho para evitar conclusões baseadas apenas em preconceitos e argumentos emocionais.

Tenho a certeza de que a imensa maioria veio ao Japão para trabalhar duro e de forma honesta, respeitando as regras e os costumes do Japão, e contribuir para a economia local, e com isso buscar merecidamente a plena integração na sociedade japonesa para as suas próximas gerações.

É o mesmo caminho que nossos antepassados trilharam quando deixaram o Japão aos prantos sonhando com uma vida melhor para seus filhos.

E hoje aqui estamos, filhos, netos e bisnetos dos primeiros imigrantes, de volta ao Japão e com melhores condições que nossos antepassados tiveram, para discutir como podemos fortalecer nossas comunidades locais e divulgar positivamente o Japão para todo o mundo.

O governo japonês e as autoridades locais tem se empenhado para criar um ambiente harmonioso da diversidade. Mas o caminho não é fácil, e todos temos que nos empenhar cada qual na sua parte.

No meio de toda essa discussão sobre estrangeiros, entendo ser o momento certo para que o governo japonês perceba que nós, nikkeis, somos e temos uma importância fundamental para o futuro do Japão, pois carregamos não

apenas as feições japonesas, mas principalmente o orgulho de ter raízes no Japão.

Pode parecer exagero, mas sempre que venho ao Japão, tenho o sentimento de estar retornando para minha casa e acho que o mesmo acontece com cada um dos aqui presentes. Isso que um Nikkei sente é algo muito especial, um valor agregado a ser considerado quando se fala em estrangeiros.

Gostaria de aproveitar esta oportunidade para também sugerir e pedir aos empresários e autoridades do governo japonês que olhem com mais carinho e atenção para os descendentes japoneses que vêm ao Japão com o desejo legítimo de estudar, trabalhar e contribuir pacificamente para esta sociedade.

Esses jovens carregam em si o sangue japonês, a admiração pela cultura, o respeito pelas tradições e a vontade de construir pontes. Muitos desejam a igualdade de condições e de oportunidades, para que possam se desenvolver com dignidade tal qual um cidadão nativo.

Ao longo da minha trajetória como executivo, atuando como ponte entre Brasil-Japão, pude constatar o quanto os profissionais nikkeis estão cada vez mais preparados, técnica e humanamente, para assumir posições de liderança e alta responsabilidade. E quando falo humanamente, refiro-me à nossa capacidade nikkei de dialogar, encontrar soluções criativas, demonstrar flexibilidade e adaptabilidade diante dos desafios, e lidar com as situações do dia a dia com empatia e espírito colaborativo. Eu me refiro a nikkeis do mundo todo.

Em maio de 2024 tivemos a honra de receber no Brasil a visita do então Primeiro-Ministro do Japão, senhor Fumio Kishida, que, em seu discurso, anunciou o compromisso de, nos três anos seguintes, convidar 1.000 jovens Nikkeis a conhecer e vivenciar o Japão. Essa nobre iniciativa, que tanto inspira

nossos jovens e fortalece os laços entre nossas nações, permanece viva em nossa memória e em nossas expectativas.

Os jovens que visitam este país a convite do governo japonês retornam ao Brasil carregando uma bagagem extra de muitos aprendizados e cheios de motivação para fortalecer a relação entre os dois países. Os programas de convite do Ministério dos Negócios Estrangeiros, de estágios da JICA são alguns dos exemplos impactantes, e no ensejo gostaria de solicitar que considere a possibilidade de aumento do orçamento relacionado aos assuntos da comunidade nikkei, para que mais jovens sejam contemplados com estes programas.

No contexto do intercâmbio humano, aproveito o ensejo para ratificar que muitos nikkeis possuem um sentimento especial às províncias de origem de seus pais, avós, e daí a importância do intercâmbio promovido por cada província, onde esses jovens nikkeis possam estudar ou estagiar dentro do Programa de Kenpi Ryugakusei ou Kenpi Kenshusei. Visando a um incremento crescente do intercâmbio humano, registro também a necessidade de avançar nas discussões para a ampliação do visto para 4 seis, bem como para introduzir o Programa de Working Holidays.

Por fim, gostaria de deixar uma palavra sobre a importância da sucessão nas entidades Nikkeis. A renovação é essencial. Devemos estimular os jovens a se envolverem com as instituições da comunidade, a aprenderem com os mais velhos e a construírem seus próprios caminhos.

A seguir apresentaremos um vídeo mostrando um pouco dos eventos que acontecem no Brasil.

VIDEO EVENTOS

Estou prestes a completar 87 anos, em dezembro deste ano.

Considero-me uma pessoa de muita sorte. Graças a Deus, estou com saúde para trabalhar, viver ao lado da minha família e cultivar boas amizades ao longo do caminho.

Nestes anos, testemunhei profundas transformações no mundo. Vi o homem chegar à Lua, a queda do Muro de Berlim, e vivi o impacto do trágico 11 de setembro, com o ataque às torres gêmeas nos Estados Unidos, o grande tsunami na região de Tohoku em Março 2011.

Acompanhei de perto a revolução nas comunicações: do surgimento da internet, que hoje transmite voz, imagem e dados com uma velocidade impensável no passado, até a popularização dos laptops e dos celulares que colocam o mundo literalmente na palma de nossas mãos.

Em plena era digital, marcada pela revolução da Inteligência Artificial, é doloroso constatar que ainda vemos crianças desnutridas e morrendo de fome em diversas partes do mundo, muitas vezes como consequência direta de guerras.

As novas conexões fortalecidas em eventos como este são peça-chave para superarmos estes desafios contemporâneos.

Que este encontro seja uma oportunidade para reafirmarmos nosso compromisso com a **paz mundial**, respeitando o passado e planejando o futuro.

Que a trajetória dos que vieram antes de nós continue nos inspirando.

E que as novas gerações se reconheçam como parte ativa de um mundo mais justo, solidário e verdadeiramente conectado.

Gostaria novamente de agradecer a atenção dos presentes e dos que estão assistindo de forma online

Como mensagem final, deixo um pedido aos jovens: assumam o protagonismo e exerçam sua liderança para construir um mundo melhor, sem guerras, e cuidem do nosso planeta para as futuras gerações.

MUITO OBRIGADO!